

USO INDISCRIMINADO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS NA POPULAÇÃO CAPIXABA

Leandro de Oliveira Reckel¹, Maria Clara Rocha Santos¹, Mateus Terceiro Gueller¹, Nayara Levi Silva¹, Otavio Feriguetti¹, Bruno Spalenza da Silva², Tatiana Tonini Zamprogno³

INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de ansiolíticos e antidepressivos tem se tornado uma preocupação crescente entre a população capixaba, principalmente devido aos riscos associados a essa prática, que muitas vezes ocorre de forma inadequada e sem a devida orientação médica.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar o uso inadequado e/ou sem receita de ansiolíticos e antidepressivos, evidenciando a presença desse problema na população capixaba e a percepção dos riscos dessa prática pela população.

DESENVOLVIMENTO

No estudo foi aplicado um formulário presencialmente e online, a maiores de 18 anos, excluindo respostas incompletas e duplicadas, somando-se 1.021 formulários de 48 municípios do estado. Os resultados evidenciaram que 2% dos participantes, ou 5% dos que utilizam os medicamentos, afirmaram que começaram a utilização por conta própria. Desses participantes, 1% utilizam ansiolíticos, 0,4% antidepressivos e 0,4% utilizam ambos os medicamentos. Constatou-se que o ansiolítico é o medicamento mais utilizado de forma inadequada com 7% dos usuários de ansiolíticos assumindo tal prática. Além disso, 93% dos participantes acreditam no risco da utilização sem receita desses medicamentos. Entre aqueles que não acreditam nos riscos, a maioria são não usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi identificado que nenhum participante que utiliza ansiolítico acredita que o uso do medicamento sem receita seja seguro. Esses resultados demonstram que ainda há uma parte da população que utiliza medicamentos de forma inadequada e/ou sem receita e que existem pessoas que não acreditam nos riscos dessa utilização. Isso indica que os riscos do uso indiscriminado dos medicamentos não estão claros para toda a população, sendo necessário esclarecer essas informações para evitar futuros problemas de saúde decorrentes dessa prática.

Palavras-chave: Automedicação, percepção, conhecimento popular, inadequado, saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ALCANTARA, G. C.; COUTINHO, E. S. F.; FAERSTEIN, E. Pattern evolution of antidepressants and benzodiazepines use in a cohort. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 40, 2020.
- 2- BONILLA-JAIME, H, et al. Depression and Pain: Use of Antidepressants. **Current Neuropharmacology**, v. 20, 2022
- 3- CRUZ, A. F. P. D. et al. Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v.2, n.2, 2020.
- 4 -SOLMI M, MIOLA A, CROATTO G, PIGATO G, FAVARO A, FORNARO M, et al. Como podemos melhorar a adesão aos antidepressivos no tratamento da depressão? Uma revisão direcionada e 10 recomendações clínicas. **Braz J Psychiatry**. 2021;43(2):189-202 Epub 1º de junho de 2020.
- 5-SOUZA, R. C. et al. O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 40842–40852, 2021.

Apoio:

